



**Faculdade de Tecnologia De Americana “Ministro Ralph Biasi”
Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda**

Ketiny Adrielle Ferreira De Moraes

FEMINISMO NA MODA

Direito ao corpo x violência contra mulher

Americana, SP

2021

KETINNY ADRIELLE FERREIRA DE MORA

FEMINISMO NA MODA

Direito ao corpo x violência contra mulher

Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido em cumprimento à exigência curricular do Curso Superior de Tecnologia em Têxtil e Moda, pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia- FATEC/ Americana.

Área de concentração: Comportamento Social

Orientador: Prof.^(a) Me. Maria Adelina Pereira

Americana SP

2021

KETINNY ADRIELLE FERREIRA DE MORAES

FEMINISMO & MODA

Direito ao corpo x violência contra mulher

Trabalho de graduação apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Tecnólogo em Têxtil e Moda pelo CEETEPS/Faculdade de Tecnologia – FATEC/ Americana.

Área de concentração: Comportamento Social

Americana, Dezembro de 2021.

Banca Examinadora:

Maria Adelina Pereira (Presidente)

Mestre

FATEC Americana

Nancy De Palma Moretti (Membro)

Doutora

FATEC Americana

Fernanda Cintra (Membro)

Mestre

SENAC FAUSTOLO

Esse trabalho é dedicado a minha família e a todas as mulheres feministas do mundo que lutam constantemente pela igualdade social e contra a violência contra a mulher. Agradeço a Deus por tudo, pois sem nada eu não teria conseguido chegar até aqui.

AGRADECIMENTO

A Deus em primeiro lugar, ele que me sustenta e me ajuda em todos os momentos e sem ele jamais teria chegado onde cheguei.

A minha madrastra Adriana Araújo Ferreira de Moraes que me ajudou muito com todas as partes do TCC me incentivando a ser melhor com ideias que me ajudaram muito.

A todas as pessoas que tiraram um tempo do seu dia para responder as perguntas apresentadas no decorrer do trabalho.

Ao meu pai Daniel Adriano Ferreira De Moraes que me ajudou muito com as partes de formatação.

A minha mãe Elisa Dezederio que também é minha patroa e teve muita paciência comigo, me disponibilizando tempo para fazer todo o trabalho, sempre me ajudando e apoiando.

As minhas primas Bianca Dezederio e Alice Do Carmo Ferreira que tiraram um tempo para me ajudar de várias formas, agradeço de coração.

A minha tia Renanda Dezederio e meu primo Gleysson Dezederio pelo apoio e por tudo que puderam me ajudar.

A minha querida e prezada orientadora Prof. Maria Adelina Pereira, por todo o incentivo, dedicação e toda a ajuda, ter ela como orientadora foi a melhor escolha que fiz.

RESUMO

O feminismo é um movimento social e político que vem se tornando um dos assuntos mais comentados, nós mulheres estamos em uma luta constante de liberdade, até porque muitos acham que feminismo é apenas lutar por direitos iguais aos dos homens, mas vai muito além disso, é difícil entrar no assunto da moda e não falar do feminismo, principalmente se voltarmos no tempo e levarmos em consideração o quanto as vestimentas eram usadas para “valorizar” o corpo feminino sexualizando para que fosse bem visto aos olhos do homem. Com propósito de conhecer um pouco mais do que já foi conquistado e tudo que ainda sofremos e lutamos contra, bem como nossos direitos, liberdade de vestir, liberdade de gênero, dentre outros, a partir de uma pesquisa. Focando no direito ao corpo e violência contra mulher, assunto no qual muitos usam as vestes femininas como desculpa para o ato, acreditando que o fato da mulher usar roupas mostrando o corpo é motivo suficiente para o assédio. Através dessa pesquisa vamos entender melhor o feminismo, o que ele representa e como é visto na sociedade, bem como na história da moda.

Palavras-chave: Feminismo; Liberdade; Moda.

ABSTRACT

Feminism is a social and political movement that has become one of the most talked about issues. We women are in a constant struggle for freedom. Even because many think that feminism is just fighting for equal rights to men. But it goes far beyond that; It's hard to get into the subject of fashion and not talk about feminism, especially if we go back in time and take into account how much clothing was used to "value" the female body, sexualizing it so that it was well seen in the eyes of men. With the purpose of knowing a little more than what has already been achieved and everything that we still suffer and fight against, as well as our rights, freedom to dress, gender freedom, among others, based on a survey. Focusing on the right to the body and violence against women, a subject in which many use women's clothes as an excuse for the act, believing that the fact that women wear clothes showing their bodies is sufficient reason for harassment. Through this research we will better understand feminism, what it represents and how it is seen in society, as well as in the history of fashion.

Keywords: Feminism; Freedom; Fashion.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: Mãos feministas.....	14
IMAGEM 2: Patriarcado.....	19
IMAGEM 3: Roupagem.....	21
IMAGEM 4: Dior.....	22
IMAGEM 5: Curta.....	24
IMAGEM 6: Curta Ali.....	24
IMAGEM 7: Amor LGBTQIA+.....	33
IMAGEM 8: Apoio contra violência.....	35
IMAGEM 9: Femicídio.....	39
IMAGEM 10: Direito ao corpo.....	44
IMAGEM 11: DIU nenem.....	45
IMAGEM 12: Aborto legalizado.....	47
IMAGEM 13: Liberdade de vestir.....	50

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Qual sexo.....	25
Gráfico 2: Qual idade.....	26
Gráfico 3: Sabe o que é feminismo?.....	26
Gráfico 4: Feminismo é importante?.....	27
Gráfico 5: Já sofreu violência ou assédio?.....	27
Gráfico 6: Culpa das vestes ou não.....	28
Gráfico 7: Julgado pelas vestes	28
Gráfico 8: Roupas define ou não caráter?.....	29
Gráfico 9: Culpa ou não da mesma.....	29
Gráfico 10: Ipea.....	32
Gráfico 11: Vítimas.....	35
Gráfico 12: Aumento feminicídio.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

IPEA: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LGTBQIA+: Lésbica, Gay, Bissexual , Transexual, Queer, Intersexo, Assexuado

OMS: Segurando a Organização Mundial da Saúde

DIU: Dispositivo intrauterino

R1: Primeiro entrevistado

R2: Segundo entrevistado

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1 Metodologia.....	12
2. O QUE É O FEMINISMO.....	13
2.1 O que não é o feminismo.....	15
3. A IMPORTANCIA DO FEMINISMO.....	16
4. O QUE É PARTRIARCADO.....	18
5. COMO O FEMINISMO ERA VISTO NA MODA.....	20
5.1 Como o feminismo é visto atualmente.....	25
6. VIOLÊNCIA CONTRA MULHER.....	31
6.1 Verdadeiro culpado.....	36
7. AUMENTO DE FEMINICIDIO DURANTE PANDEMIA.....	39
8. DIREITO AO CORPO.....	41
8.1 Liberdade de vestir.....	48
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERENCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

O feminismo em si sempre existiu, mulheres tentando ganhar espaço e voz, já o primeiro movimento feminista aconteceu no final do século XIX e vem ganhando cada vez mais espaço na sociedade, sendo um dos assuntos mais comentados, e polêmicos, ao entrarmos nesse assunto, poderemos comentar também sobre a violência contra mulher, seja ela feminista ou não, realidade que infelizmente ainda vivemos.

Esse trabalho tem como objetivo mostrar a importância do feminismo e a gravidade da violência contra mulher como uma realidade frequente. A mulher deve ter total liberdade para usar as vestes que quiser, sem ser julgada ou assediada. Muitos acreditam que o feminismo luta apenas pelos iguais de direitos sociais, mas a partir desse trabalho, você entenderá que vai além disso.

Cada capítulo retrata um ponto chave do assunto, explicando o tema com atenção, mostrando como é visto o feminismo e como ele realmente é, a partir de pesquisas, pode-se observar que o feminismo ainda não é totalmente aceito e aprovado, infelizmente ainda existem pessoas contra, acreditasse que aquele que não é a favor provavelmente não conhece o verdadeiro intuito do feminismo e o que ele realmente representa para a sociedade, sendo assim é preciso conhecer um pouco mais sobre o assunto para poder afirmar se é algo útil ou não.

1.1 Metodologia

Para este estudo aplicou-se diferentes metodologias combinando-se técnicas para permitir aprofundamento sobre o tema e com isso uma visão mais holística do assunto, pois sendo uma questão social, o feminismo é um assunto que tende a chamar atenção da mídia, sendo assim existem muitos mitos de que são apenas mulheres querendo privilégio e a partir dessa pesquisa poderemos entender melhor o que é e para que realmente serve, qual seu objetivo.

O referencial teórico do trabalho está focado no feminismo, direito ao corpo e violência contra mulher e tem como objetivo analisar a partir de pesquisas como o feminismo é visto, o que ele representa e como ele pode ajudar na igualdade social. A metodologia da pesquisa abrangerá o método estudo de caso e a técnica aplicada será documental bibliográfica.

2 O QUE É O FEMINISMO

Feminismo pode ser caracterizado de várias formas, a mais conhecida é a luta constante de igualdade social. Porém o feminismo não é apenas isso, sempre existiu uma diferença enorme entre os direitos de homens e mulheres como por exemplo o salário da mulher ser inferior ao do homem, impossível não concordar que é uma enorme injustiça, muitos usam a desculpa de que o homem é superior a mulher e que existe muitas desvantagens ao contratar uma mulher, bem como o período de maternidade, que o homem não tem, chega a ser um absurdo a mulher sofrer durante a gravidez, parto e pós parto, e ainda ser prejudicada.

De acordo com o site Vagas.com houve uma alta de 18% na remuneração de 2019 a abril de 2021, e no dos homens 8,64% de 1998 a 2018. Porém isso não igualou o salário, já que o da mulher foi de R\$ 3.232 para 3.814, enquanto o do homem foi de R\$ 4.070 para R\$ 4.422. Isso em diversos cargos. (Jovem Pan, 2021)

É uma luta cultural, política, social e econômica, por meio do empoderamento feminino. Envolvendo movimentos que foram feitos no decorrer da história, com intuito de acabar com a discriminação contra a mulher, bem como Legalização do aborto, direito ao voto, igualdade salarial, autonomia legal, direitos trabalhistas, direito de contrato, liberdade de vestir (sem precisar se preocupar com abusos, sejam eles físicos ou verbais).

Mulheres vem sendo protagonistas dessa luta que ainda não acabou, houve muitas mudanças a partir dos movimentos, mas claro que ainda temos muito para lutar e mudanças para serem feitas, para que a vida seja justa e nenhuma mulher seja tratada diferente, podendo ganhar o mesmo salário quando exercer o mesmo cargo, fazer com que uma empresa não se recuse a contratar uma mulher apenas pelo sexo, considerado como sexo frágil, levando em consideração a maternidade, acreditando que possa ser um prejuízo.

Desde o século XIX esse movimento vem ganhando espaço na mídia, sendo considerado um dos assuntos mais comentados, não sendo um movimento sexista, ou seja, não busca superioridade para com a mulher, mas sim igualdade dentre o sexo

feminino e masculino. Não são todas as mulheres que se consideram feministas, muitas são contra, assim como muitos homens apoiam o movimento, mas existe uma grande parte da população que apoia e assim podendo ser ouvidos e um dia acabar de vez com essa desigualdade (Santos, 2020).

Imagem 1- Mãos Feministas



Fonte: (Santos, 2020)

2.1 O que não é o feminismo

Muitos acreditam que o feminismo é um movimento com o objetivo de deixar as mulheres superiores aos homens, o que não é verdade, pois esse movimento afirma que ambos são iguais. Homem não é superior a mulher e nem a mulher superior ao homem, é sobre igualdade, talvez um dia cheguemos na equidade.

Algumas pessoas tem preconceito de movimentos específicos, bem com mulheres sem camisa, seus braços com pelos, pedindo direito ao aborto, ao contrário do que muitos pensam, o feminismo luta pelos direitos, como poder escolher se vai ou não depilar o braço, escolher se vai ou não usar camiseta, homens andam sem camisa na rua todo o tempo e nem por isso é mal visto, poder também escolher se vai ou não carregar um bebê, sendo uma responsabilidade enorme em cima da mulher.

Temos também as pessoas contra o movimento feminista conhecido como anti feminismo, que pode ter sido motivado a partir de teorias, de que o feminismo oprimi os homens e enaltece a mulher, mas dar direito as mulheres não tiram os direitos dos homens, apenas iguala, é deprimente ver mulheres lutando contra os direitos iguais. Muitos acreditam que o feminismo já alcançou seus objetivos e agora só quer chamar certas atenções, vulgarizando a mulher, bem como nos movimentos cuja as mulheres aparecem sem camisa, tendo como objetivo ter privilégios, ao invés de apenas direitos iguais.

Ao longo da história vemos homens sendo tratados como seres superiores à mulheres, mas com toda essa luta, tem sido conquistado uma certa igualdade, apesar de ter muito ainda para lutar, podemos ver que houve uma grande diferença de tratamento, sendo assim pode-se afirmar que o feminismo é sim muito importante e mal visto por muitos, apesar de ser um movimento com um intuito de ajudar as mulheres, muitos veem como algo desnecessário, tentando calar quem está falando e parar quem está lutando.

3 A IMPORTANCIA DO FEMINISMO

A partir do feminismo as mulheres conquistaram muito, mas não significa que a luta acabou, tem muito para se lutar, ainda vivemos em um mundo machista, onde a mulher ainda é vista como inferior ao homem, uma pessoa sensível e frágil, não dá para dizer que já foi conquistado tudo, levando em consideração o patriarcado. É difícil contar quantas vezes se ouve que uma mulher não pode fazer, falar ou usar algo simplesmente por ser mulher, bem como andar sem camisa, falar palavrões, usar roupas curtas, sentar de modo não considerado adequado, etc.

Então não podemos ignorar a importância do feminismo nos tempos atuais, onde muitas vezes uma mulher casada ou que namora é julgada por sair sozinha, com pessoas perguntando se o marido ou namorado deixou que ela saísse sem o mesmo, como se de alguma forma o homem tivesse poder sobre a parceira.

É comum atualmente conversar com uma mulher divorciada e ouvir histórias assustadoras, onde vivenciaram um relacionamento totalmente tóxico, que o marido mandava, ameaçava e muitas vezes agredia sua esposa. Muitas mulheres aceitam esse tipo de relacionamento por dependência emocional ou financeira, algumas não tem um suporte de vida para se livrar do companheiro, sendo totalmente submissa do mesmo. Assim o feminismo tenta acabar com a violência contra a mulher, para que a mesma não seja dependente de ninguém, apenas de si, igualando o salário de qualquer cargo, penalizando os agressores de forma correta.

As feministas lutam por muitos motivos, tais como:

- Liberdade sexual.
- Aceitação e amor pelo próprio corpo sem a independente do que a sociedade impõe. Entender que o corpo de cada mulher é de seu jeito, não existe um padrão de beleza, todas as mulheres são lindas, do jeito que são.
- Poder escolher a própria profissão, sem a sociedade impor qual profissão é de homem e qual é de mulher.
- Liberdade de vestir, falar e agir, sem que seja julgada, violentada ou mal vista pela sociedade machista.

- Ter a opção de abortar, pois quem deve saber se quer parir ou não é a mulher, com o direito ao corpo.

O feminismo é importante pois todo ser humano, independente de seu gênero e raça, deve ter os mesmos direitos, bem como fazer o que quiser da vida, na área que for, familiar, política, social ou até mesmo pessoal. Muitos não conhecem o verdadeiro significado do feminismo, talvez o mundo seria melhor de todos entendessem a importância da igualdade social.

Deveria haver tantas pequenas cartilhas feministas, folhetos fáceis de ler e livros nos contando tudo sobre feminismo, que este livro seria apenas mais uma voz impetuosa falando em nome das políticas feministas. Deveria haver outdoors, anúncios em revistas, propagandas em ônibus, metrô, trens, comerciais na TV espalhando a notícia e ensinando o mundo sobre feminismo. (Libanio, 2013, p 13).

4 O QUE É PATRIARCADO

O patriarcado é um sistema social que favorece os homens, com privilégios e poder sobre as mulheres e quaisquer que não seguem os padrões dados como normativos, bem como LGBTQIA+ e negros, onde os homens brancos e heterossexuais teriam um tratamento privilegiado em relação aos demais, desfrutando de poder político, social e econômico, já a mulher e outros que não se encaixam nesse padrão são tratados como inferior.

O debate feminista sobre patriarcado coloca, no centro da discussão, o poder do homem sobre a mulher existente também nas sociedades capitalistas contemporâneas. Nos sistemas patriarcais, as mulheres estão em patamar de desigualdade tendo uma série de obrigações em relação aos homens, tais como manter relações conjugais mesmo contra sua vontade, além de um grande controle sobre sua sexualidade e sua vida reprodutiva (AGUIAR, 2015)

Imagem 2 - Patriarcado



Fonte: (Google, 2021)

5 HISTÓRIA DO FEMINISMO NA MODA

Muitos não conhecem a história do feminismo e nem como eram as coisas antes do mesmo, mas os trajes antigos eram totalmente sexualizados, as mulheres a partir de muitos movimentos e protestos conseguiram ganhar mais liberdade ao se vestir. As vestes femininas mudaram muito ao decorrer dos tempos, e iremos explicar um pouco melhor o significado as roupas e toda a mudança até os tempos atuais.

Na virada do século XVIII para o século XIX, houve na França uma tentativa de participação política pelas mulheres que integravam o povo revolucionário, porém, o Comitê de Segurança Geral temia que sua performance, que envolvia desde o vestuário até as atitudes, pudesse masculinizá-las, e os homens se sentiam ameaçados com essa redefinição de espaço social entre sexos. (Maria Ximenes, 2011).

A sexualização nos trajes femininos começaram a ser comentados no século XIX, pois esse assunto era totalmente proibido, o puritanismo patriarcal era uma maneira revelar o erotismo. As mulheres queriam sair do espartilho, saias e saltos, para usarem roupas mais confortáveis e simples, mas isso aconteceu apenas no final desse século.



Fonte: (Entenda de moda, 2013)

Houve várias mudanças no decorrer da história das roupas femininas, até chegarmos nas roupas que usamos atualmente, as vestimentas usadas pelas mulheres de cada época fala mais sobre suas crenças e costumes do que qualquer outra forma de expressão. O mundo da moda foi sempre um obstáculo para a mulher feminista conquistar a liberdade, com todo o padrão de corpo exigido e pelas diversas regras.

[...] desde o final do século XIX e começo do século XX, as mulheres exigiram seu direito ao voto, tomaram seus lugares no mercado de trabalho, decidiram o momento da sua maternidade, se tornaram independentes, conquistaram alguns papéis de lideranças [...] (Martins, 2016)

Apesar de todo esse posicionamento feminino, a mulher ainda era silenciada e considerada submissa ao homem. Com a chegada da primeira guerra mundial, o espartilho foi esquecido e adotado um novo traje simples, bem como de corte reto, mulheres começaram a usar calças.

Logo após essa conquista um estilista Christian Dior, lançou sua primeira coleção “com vestidos e saias acinturados, bustos evidentes, luvas e saltos, a sofisticação começou a tomar as ruas” (Mariana Martins, 2016)

Imagem 4: Dior



Fonte: (Mariana Martins, 2016)

As mulheres começaram a terem mais confiança e vontade de se vestirem com trajes mais ousados, o mercado da época tentava acompanhar a tendência que diariamente mudavam, com estilos diferentes espontâneos.

Apenas em 1970, as calças jeans ganharam mais espaço e passou a ser visto como um traje universal, as mulheres da época já usavam calças e mini saias, com menos preocupação em relação a padrões e regras.

Então em 1990 lingerie eram usadas a mostra, saias longas, calças pantalonas, dentre outras peças de roupas com inspiração minimalista, porém sempre visando focar no conforto e liberdade, sendo assim usar roupas de sua preferência independente do que está ou não na moda, sem seguir padrões de beleza de qualquer tipo.

Por meio da vestimenta, a mulher conseguiu reafirmar a sua confiança e poder na sociedade em tempos vulneráveis para a sua afirmação, garantindo segurança para conquistar seu papel como um agente ativo. Ainda que a parceria entre a moda e o feminismo tenha refletido em muitos triunfos para a luta da mulher, é inegável que o mundo fashion tenha muitas dívidas em relação à igualdade de gênero e liberdade de costumes femininos (Martins, 2016).

Atualmente as mulheres vestem o que bem entendem, porém existe muitas pessoas que não apoiam essa liberdade feminina. Iremos explicar melhor sobre esse assunto no decorrer do trabalho.

Imagem 5: Curta



Fonte: (Google, 2021)

As roupas curtas vêm ganhando espaço sendo cada vez mais comum uma mulher usar roupas curtas na rua, apesar de todo julgamento, se sentem bem em usar as roupas que gostam. Se sentir bem está na moda.

Imagem 6: Curta Ali



Fonte: (Google, 2021)

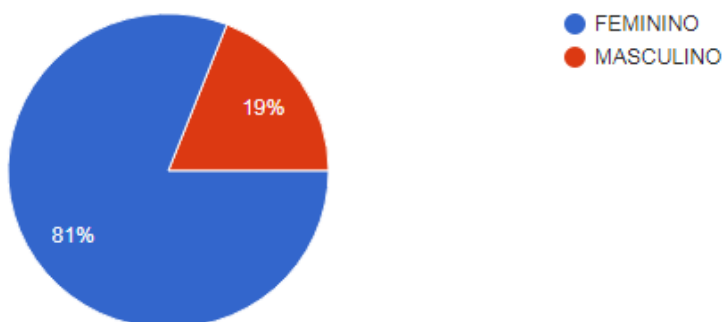
5.1 Como o feminismo é visto atualmente

Elaborou-se uma pesquisa para entender melhor a opinião das pessoas em relação ao feminismo, usando como base o Google Forms, foi mandado o link das perguntas a seguir pelo chat do Whatsapp e Facebook, tivemos no total 84 respostas.

Qual sexo? (84 pessoas responderam)

81% das pessoas que responderam à pergunta é do sexo feminino e apenas 19% do sexo masculino.

Gráfico 1: Qual sexo:

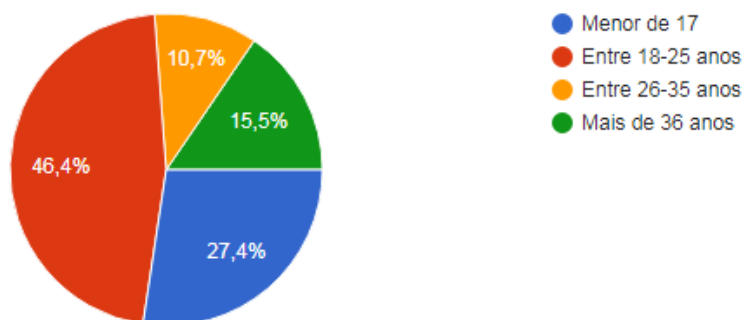


Fonte: Compilação da autora

Qual a idade? (84 pessoas responderam)

A maioria das respostas foram feitas por pessoas com a idade entre 18-25 anos sendo em 46,4%, depois 27,4% menores de 17 anos, 15,5% maiores de 36 anos e 10,7% entre 26-35 anos.

Gráfico 2: Qual idade:

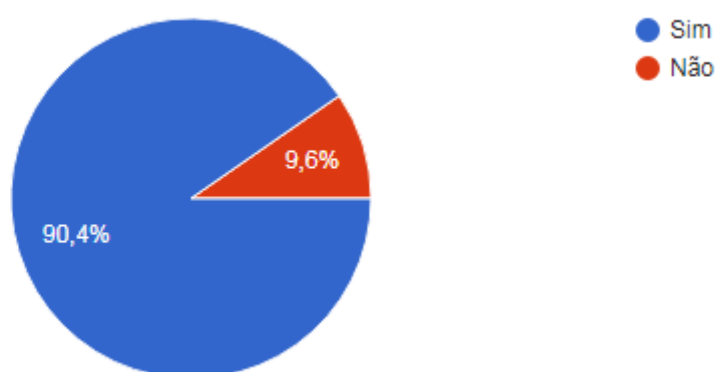


Fonte: Compilação da autora

Você sabe o que é feminismo? (83 pessoas responderam)

A grande maioria das pessoas sabem o que é o feminismo e apenas 9,6% não sabem.

Gráfico 3: Sabe o que é feminismo?:

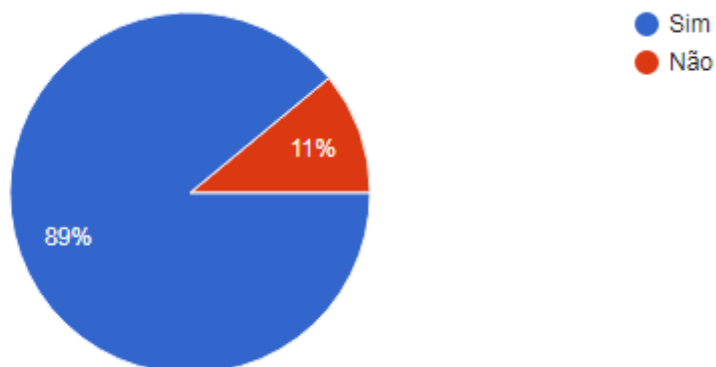


Fonte: Compilação da autora

Você acha que feminismo é importante? (82 pessoas responderam)

89% das pessoas acham que o feminismo é importante e apenas 11% acham que o feminismo não é importante.

Gráfico 4: Feminismo é importante?

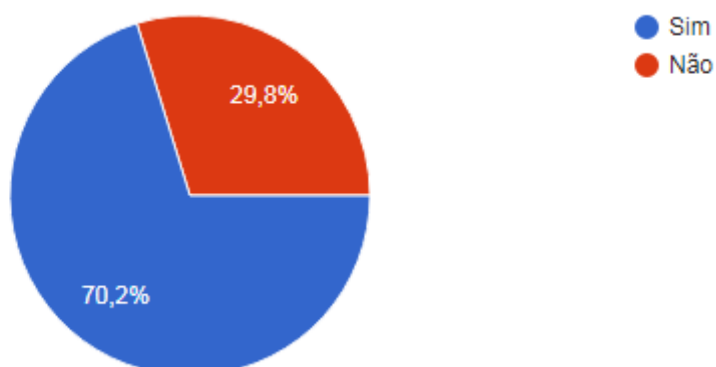


Fonte: Compilação da autora

Já sofreu violência ou assédio na rua? (84 pessoas responderam)

Um grande número de pessoas responderam que sim, apenas 29,8% das pessoas não sofreram violência ou assédio na rua.

Gráfico 5: já sofreu violencia ou assédio

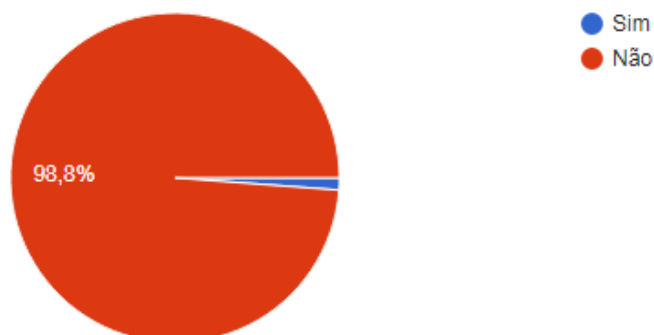


Fonte: Compilação da autora

Acredita que a violência contra mulher pode ser justificada por conta de suas vestes? (84 respostas)

98,8% das pessoas responderam que não, mas 1,2% acredita que a culpa pode sim ser das vestes.

Gráfico 6: culpa das vestes ou não

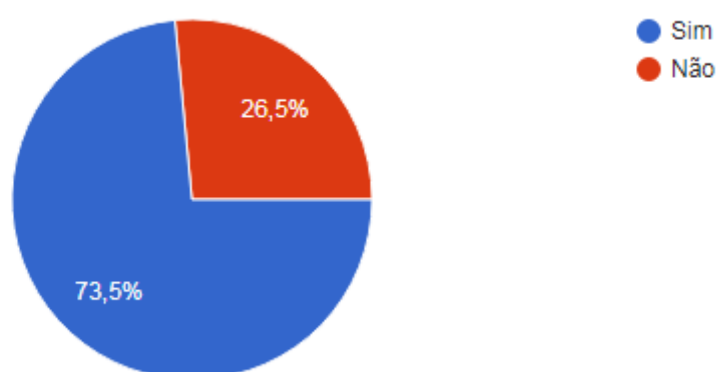


Fonte: Compilação da autora

Já foi ou é julgado por conta das roupas que usa? (83 respostas)

73,5% das pessoas já foram e apenas 26,5% nunca foram julgados pelas vestes.

Gráfico 7: julgado pelas vestes:

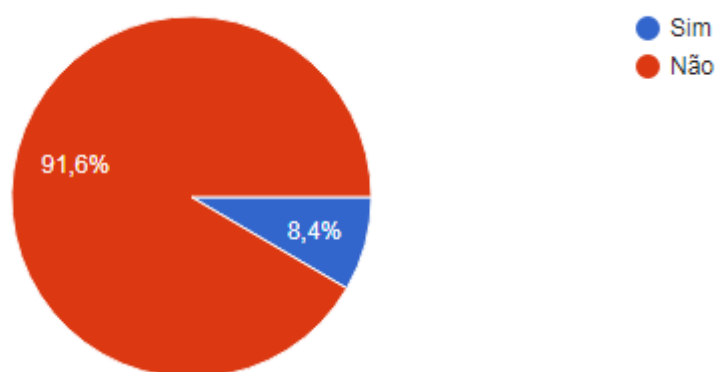


Fonte: Compilação da autora

Considera que roupa define caráter? (83 respostas)

Uma grande maioria de 91,6% de resposta foram para não e 8,4% para sim.

Gráfico 8: Roupa define ou não caráter?:

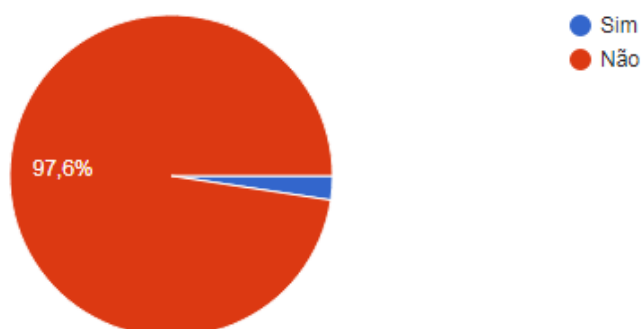


Fonte: Compilação da autora

Acredita que na maioria dos casos assédio contra mulher pode ser culpa da mesma?

97,6% acreditam que a culpa não é da vítima e 2,4% acredita que pode sim ser culpa da vítima.

Gráfico 9: Culpa ou não da mesma



Fonte: Compilação da autora

Infelizmente apesar de serem a minoria, ainda existem pessoas que acreditam que o assédio contra a mulher pode sim ser culpa da mesma. Pode-se ver que muitas pessoas conhecem o feminismo, talvez nem todas saibam o verdadeiro significado, porém já ouviram falar.

A pesquisa em questão foi feita no dia 31/08/2021, na cidade de Americana SP, com a finalidade de mostrar a opinião das pessoas em relação ao feminismo e a violência contra a mulher.

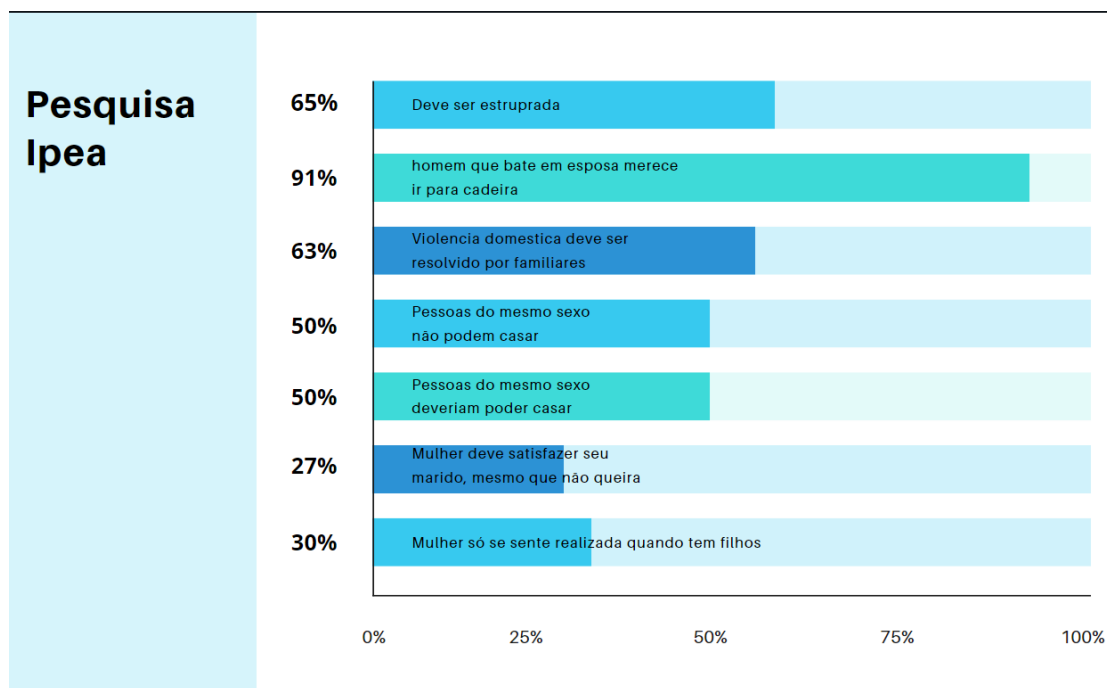
O feminismo é considerado importante pela maioria das pessoas, acredita-se que a minoria que não acha o feminismo importante são pessoas que não conhecem o verdadeiro intuito dessa causa.

6 VIOLÊNCIA CONTRA MULHER

A pesquisa citada anteriormente no item 5.1, página 25 tomou como base uma pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) atualizada no dia 04/04/2014, a qual se apresenta no Gráfico 10 a seguir, voltada para o assunto da violência contra a mulher, onde homens e mulheres foram entrevistados, chegando a 3.809 respostas, em 212 cidades no Brasil. As respostas são assustadoras, foi comprovado que existia uma grande parte da população que acreditava que a culpa do estupro pode ser sim culpa da vítima, acreditando que uma mulher que não se comporta de maneira considerada correta ou com vestes que possam deixar partes do corpo a mostra é motivo suficiente para o estupro, ou até mesmo que uma mulher possa merecer que isso aconteça.

Muitas pessoas ainda tem em mente que uma mulher deve saber cuidar da casa, se comportar devidamente, satisfazer o marido mesmo que não queira e gerar filhos, caso contrário não serve, uma mulher não deve se permitir manter um relacionamento seja ele qual for que possa prejudicar a si mesma, bem como ser agredida ou obrigada a fazer qualquer coisa que não deseja. Podemos ver que 27% das pessoas acreditam que a mulher deve satisfazer os desejos sexuais do marido ainda que não queira e 30% acredita que a mesma só se sente realizada após ter filhos.

Gráfico10: Ipea



Fonte: Compilação da autora

Acima pode-se observar que as respostas estão bem divididas quando se trata de homossexualidade, tendo como 50% das respostas dizendo que um casal formado por pessoas do mesmo sexo não deveria ter o direito de se casarem e 50% das respostas dizem ao contrário, acreditando que um casal independente do sexo de ambos, devem sim ter o mesmo direito de um casal composto por um homem e uma mulher, como já foi dito o feminismo é lutar pelos direitos iguais, inclusive casar com alguém por amor.

A partir dessa pesquisa pode-se afirmar que em 2012 existia uma grande porcentagem de pessoas com pensamento machista, que ao longo dos anos foi perdendo espaço, hoje a maioria das pessoas tem um pensamento mais amplo em relação ao assunto.

Em relação a violência doméstica as respostas são contraditórias, tendo como resultado 91% das pessoas acreditam que um homem que bate em sua esposa deve sim ir para a cadeia, porém 63% das pessoas acreditam que em caso de violência doméstica quem deve resolver são apenas os familiares.

A violência pode vir a partir de muitos motivos, existem mulheres que são agredidas apenas por sua escolha de gênero.

Imagem 7: Amor LGBTQIA+



Fonte: (Google, 2021)

Os movimentos LGBTQIA+ servem para lutar contra a homofobia, preconceito que pode levar até a morte de uma pessoa, que luta pela inclusão social.

A Ipea diz que jovens entre 16 e 29 anos tem uma imagem mais positiva em relação a homossexualidade, sendo assim podemos dizer que as pessoas mais velhas com um pensamento mais antigo ainda tem um certo receio em relação a homossexualidade, acreditando que o casal tradicional entre homem e mulher seja o certo, ou seja quem cresceu com um pensamento conservador, com os pais dizendo que o tradicional seria a mulher casar com o homem, e jamais uma pessoa casar com alguém do mesmo sexo, não dando ao seu filho a opção de escolher quem amar, muitos pais são totalmente contra e deixam bem claro o preconceito.

65% das pessoas afirmam que uma mulher que veste roupas mostrando partes do corpo devem como punição serem atacadas, seja fisicamente ou verbalmente, como se quisessem chamar atenção de forma que fossem violadas, sendo assim culpadas pelo abuso ou violência sofrida.

Impossível falar sobre a violência contra mulher e não falar sobre o feminismo “As feministas dizem e repetem: sexo sem consentimento é estupro! Isso para qualquer tipo de relação, inclusive para o sexo forçado dentro do casamento. As feministas apenas querem que a mulher seja respeitada.” (Mensagenscomamor, 20121).

Muitas mulheres tentam denunciar seus agressores e não tem sucesso, a cada 11 minutos uma mulher é estuprada no Brasil, porém apenas 1% dos agressores não punidos, e 99% dos agressores saem impune, não tem como acabar com o estupro se quem pratica o ato não é punido, fazendo com que a vítima seja exposta sem receber justiça, muitas não veem um motivo para denunciar seu agressor levando com consideração o fato deles não serem punidos por conta do que fez.

“O estupro já tem uma das maiores penas do Código Penal. Nem a prisão perpétua vai diminuir o número de crimes. Esse tipo de violência é o fruto de uma sociedade machista” (Maíra Fernandes, 2017).

Por conta do psicológico abalado e muitas vítimas de violência, a maioria tem medo de denunciar o ocorrido, por esse motivo no Brasil existem inúmeras organizações e apoiam as vítimas para que construam autonomia e se livrem da vida de abusos (Fundo Brasil, 2021)

Imagem 8: Apoio contra violência



Fonte: (Fundo Brasil, 2021)

Gráfico11: Vítimas

Perfil da vítima

Violência tem maior prevalência entre jovens, negras e separadas

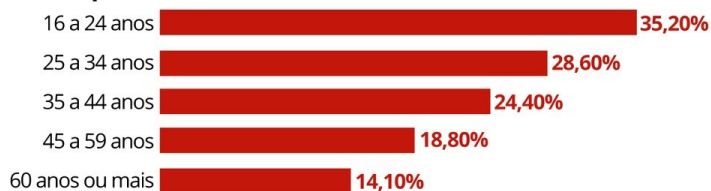
Violência por estado civil:



Violência por cor:



Violência por idade:



Fonte: Instituto Datafolha e Fórum Brasileiro de Segurança Pública



Infográfico elaborado em: 07/06/2021

Fonte: (Arte/G1,2021)

6.1 Verdadeiro culpado

Afinal quem é o verdadeiro culpado do assédio e violência contra a mulher, vítima ou o agressor? Fica difícil concordar que a vítima pode ter provocado a violência seja ela qual for levando em consideração que maioria das agressões vem de pessoas próximas, bem como pais, irmãos, tios, primos, vizinhos etc. Pessoas que se conhecem, são próximos e até mesmo moram na mesma casa, quando se fala de violência, temos que pensar em modo geral, existem casos diversos de estupro no Brasil, mulheres que vão a festas, são drogadas e estupradas, muitas vezes por mais de uma pessoa; Mulheres que saem para trabalhar e somem, são violentadas e depois aparecem mortas; mulheres jovens sofrendo abusos dentro de casa, sendo obrigada a praticar atos indevidos, por alguém próximo que deveria cuidar e proteger.

Elaborou-se um questionário para entender melhor o pensamento de uma mulher feminista de 22 anos e uma machista de 36 anos em relação ao verdadeiro

culpado da violência contra mulher, ambas entrevistadas são mulheres. R1 será a entrevistada feminista e R2 representará a entrevistada machista.

1- Você tem medo e sair sozinha na rua por correr risco de agressão sexual?

R1: Sim, muito e eu acho que não existe mulher que não tenha esse medo.

R2: Não tenho onde moro, conhecendo o marido que eu tenho o cara precisa ser muito corajoso, mas lugar onde não conheço ninguém, eu teria sim. Hoje em dia as pessoas não se respeitam mais.

2- Você acredita que uma mulher “que se dá ao respeito” não corre risco de ser estuprada?

R1: Eu acredito que todas nós, infelizmente, corremos o risco, ninguém precisa seguir regras da sociedade para ser respeitado

R2: Questão de risco isso é para todas, com qualquer roupa uma mulher corre risco de ser estuprada.

3- Acredita que as leis Brasileiras protegem os estupradores?

R1: Acredito sim

R2: A lei Brasileira não presta, dizem que antigamente não tinha isso, mas acredito que a mídia encobria muito, hoje em dia as mulheres procuram mais seus direitos, então sim.

4- Acredita que os policiais militares estão preparados para atender mulheres vítima de violência sexual?

R1: Acredito sim, o projeto visa a melhora nos atendimentos capacitando os policiais militares que atuam diariamente nessas ocorrências, com palestras e cursos

R2: Acredito que sim, se ligar 153 eles chegam na hora.

5- Quem na sua opinião é o verdadeiro culpado em relação ao estupro?

R1: Mesmo que a cultura de estupro na nossa sociedade culpabilize as vítimas, o único culpado é o estuprador, ninguém além dele!

R2: O estuprador em todos os casos.

6- o que você acredita que leva um homem a estuprar uma mulher?

R1: No meu conceito, nada justifica. Porém homens são ensinados a usarem a agressividade de maneira violenta, desde a infância são estimuladas a vivenciarem sua sexualidade até um ponto de serem reconhecidos como pessoas que precisam de sexo, que perdem a cabeça por sexo, que se tornam praticamente 'irracionais' quando o assunto é sexo e muitas mulheres são objetificadas sexualmente e tratadas como objetos para serem valorizadas por seu uso, eu acredito que seja isso que leva o homem a acreditar que ele pode e deve fazer isso, graças ao ensino e cultura de estupro.

R2: A própria falta de noção.

7- Muitos afirmam que uma mulher que usa roupas curtas ou mostrando partes do corpo é na intenção de chamar atenção do sexo oposto, sendo assim culpadas pelas agressões sejam elas físicas ou verbais, o que acha sobre isso?

R1: Como já falado, o único culpado pelo abuso sexual é o abusador. A única intenção em mulheres usarem roupas curtas ou mostrando partes do corpo é se sentirem bem, estarem confortáveis com o que vestem, gostam e ponto. Nossos corpos são nossos, nós vestimos e mostramos o que quisermos e isso não significa um convite para violarem nossos corpos!!!

R2: Cada um usa a roupa que quiser, eu não usaria sou mais reservada, mas uma coisa não tem nada a ver com a outra.

8- Acredita que se todas as mulheres usarem roupas consideradas adequadas, sem mostrar nenhuma parte do corpo as agressões e estupros diminuiriam?

R1: Eu odeio usar essa expressão, mas se esse tipo de coisa fosse verdade, crianças não seriam estupradas, né?! É bizarro pensar que existem pessoas que acreditam que isso possa ser motivo para que a pessoa seja estuprada. Nada justifica.

R2: Não, acredito que pode até piorar, ficariam mais curiosos ainda para ver o corpo feminino. Vai do caráter da outra pessoa, a culpa acredito que seria ótimo homens e mulheres se darem ao respeito, porém isso não justifica o estupro.

A partir dessa entrevista podemos ver que algumas respostas foram bem parecidas, apesar de uma delas ser machista e acreditar que seria bom homens e mulheres “se darem ao respeito”, ainda assim não acusa a vítima do estupro, mas sim o agressor. Ambas acreditam que não existe uma justificativa para esse ato. Sendo assim o agressor pode ser considerado o único culpado.

7 AUMENTO DO FEMINICIDIO DURANTE PANDEMIA

O feminicídio é o nome dado quando uma mulher é assassinada pela sua escolha de gênero, acredita-se que o aumento da violência é devido a proximidade do agressor, que infelizmente pode impedi-la que saia para registrar a agressão. De acordo com Samira Bueno os casos de agressões contra mulheres já são preocupantes, mas que teve um aumento significativo durante a pandemia, já que o agressor passa mais tempo com as vítimas, sendo assim mais oportunidades de cometer as agressões. Sendo assim teve uma queda de ocorrências, mulheres passaram a denunciar menos, acredita-se que por ter menos oportunidades para denunciar (Agencia Brasil, 2020)

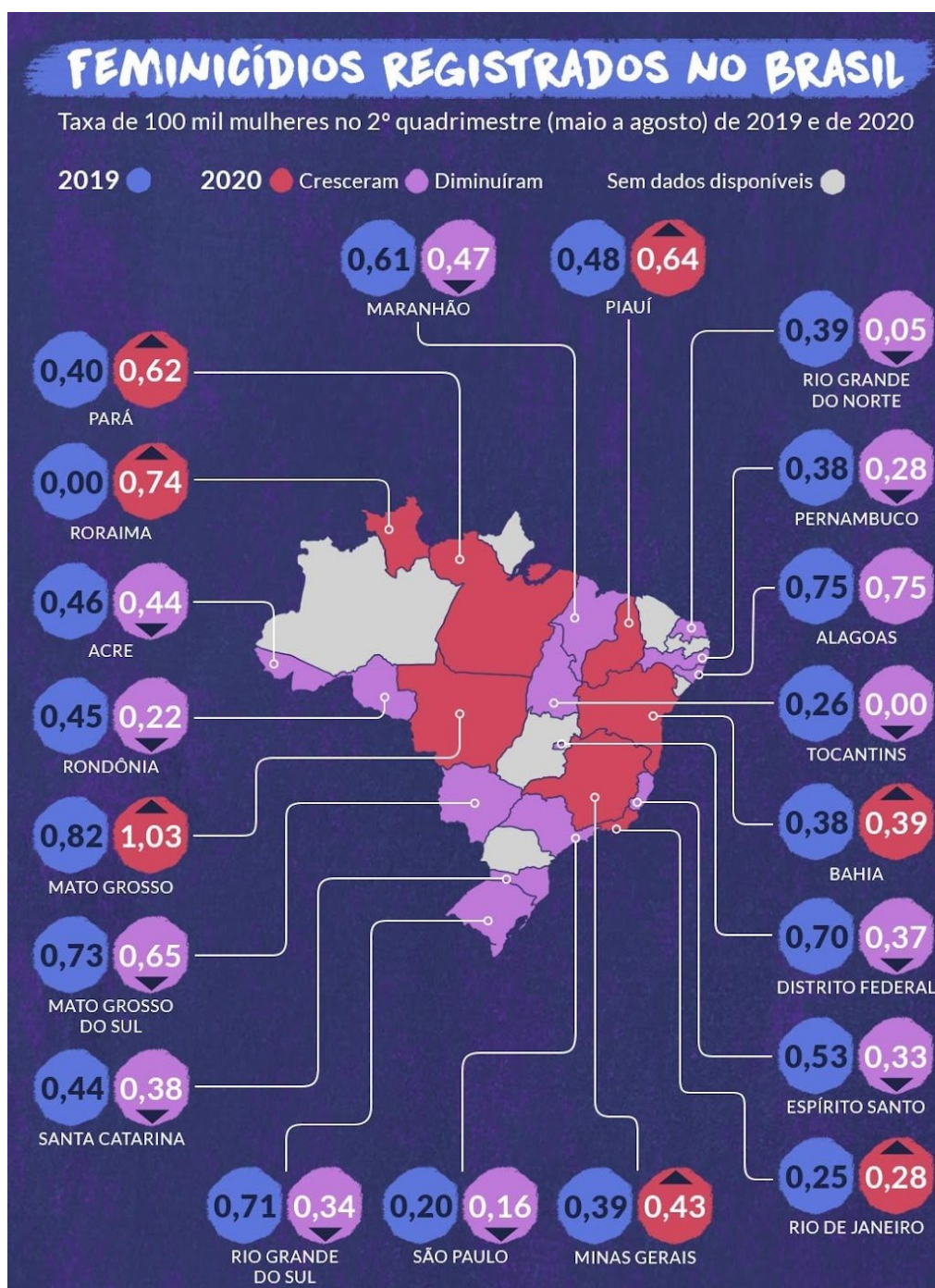
Imagem 9: Feminicídio



Fonte: (Sarah Teófilo, 2020)

Houve um enorme aumento de feminicídio durante a pandemia, em 2019 chegou à 1.326 casos de mortes, dentre elas 66,6% eram negras e 89,9% foram mortas pelo companheiro ou ex-companheiro. Observando-se que a cada 2 minutos uma mulher é agredida, com aumento de 5,2% de casos registrados de violência doméstica com lesões corporais dolosas em relação a 2018 (Sarah Teófilo, 2020).

Gráfico 12: Aumento feminicídio



Fonte: (Integra, 2021)

8 DIREITO AO CORPO

“O corpo é da mulher e só ela pode decidir o que fazer com ele. Não cabe ao Estado ou à sociedade decidir sobre o corpo da mulher. Afinal, mulheres não são propriedades!” (Mensagenscomamor, 2021)

Realizou-se uma entrevista com duas mulheres, com diferentes idades, uma de 36 anos e a outra 22 anos, sobre o direito ao corpo, vamos entender melhor o que uma mulher pensa em relação ao assunto e se tem muita diferença de resposta pela diferença de idade, em uma pesquisa que comentamos na página 36 fala sobre o fato de mulheres mais novas terem o pensamento mais aberto para o feminismo. R1 representará a entrevistada de 22 anos e R2 a entrevistada e 36 anos.

- 1- Acredita que a mulher deve ter direitos para escolher o que faz com o corpo, seja usando as roupas que quiserem sem serem julgadas ou até mesmo decidir por si só, se deve ou não se depilar.

R1: Com certeza, todas nós temos esse direito.

R2: Sim, claro que pra mim o correto é a mulher se depilar, mas cada um faz o que quiser.

- 2- O que acha sobre mulheres que não se depilam?

R1: Não tenho nem devo achar nada, sobre a vida de ninguém, é uma escolha da pessoa.

R2: Não acho nada.

- 3- Acredita que mulher é o sexo mais frágil?

R1: Definitivamente não, por tantas coisas que as mulheres já passaram, e passam diariamente não acredito não.

R2: Não.

4- Acredita que uma família constituída por um homem e uma mulher pode ser mais feliz do que duas pessoas do mesmo sexo?

R1: Eu Acredito que uma família possa ser feliz independente das pessoas que a constituem, existindo amor e respeito.

R2: Pra mim não existe um casal do mesmo sexo, tem que ser homem e mulher. Sou totalmente contra casal com duas pessoas do mesmo sexo.

5- Acredita que uma mulher que não sabe cuidar da casa pode não ser uma boa escolha como esposa?

R1: Eu Acredito que ninguém nasce sabendo nada, portanto as mulheres são ensinadas desde novas a cumprirem as tarefas domésticas diferente dos homens, essas tarefas devem ser compartilhadas. Não acredito que a escolha de uma boa esposa seja baseada em ela saber ou não cuidar da casa.

R2: Acredito que não existe eu não sei, ela pode aprender.

6- Acredita que um homem que não paga a conta quando vocês saem para jantar não é uma boa escolha como parceiro?

R1: Não acredito que uma boa escolha como parceiro seja só baseada em pagar conta quando sai para jantar, há mais questão para se colocar em consideração de quando escolhe um parceiro/parceira além de saber cuidar da casa ou pagar jantar.

R2: Sim, nunca paguei uma garrafinha de água, homem tem que pagar sim, mulher não tem que pagar não.

7- Acredita que uma mulher sair para trabalhar e o homem cuidar da casa e dos filhos poderia ser uma boa escolha?

R1: Acredito sim, porque não? Se tiver se acordo entre ambos, não vejo problema algum, como já falei, as tarefas domésticas devem ser compartilhadas, assim como responsabilidades dentro de um casamento/ casa.

R2: Claro que não, a não ser que o homem esteja desempregado. O correto é os dois trabalhar ou o homem trabalha e a esposa em casa, homem que tem que trazer sustento para a casa.

8- Acredita que o homem deve ajudar com as coisas em casa?

R1: As tarefas devem ser compartilhadas. O homem come o homem veste, o homem suja, então ele deve ajudar, cumprindo com suas obrigações pois deve compartilhar as tarefas domésticas.

R2: Homem deve ajudar sim, mas se só ele trabalha tem que chegar com a casa limpa e comida pronta.

9- Na sua casa, quem faz a parte da limpeza e cuidar das crianças?

R1: Na minha casa, somos 3 mulheres então todas fazemos nossas obrigações, e um pequeno homenzinho, que ensinamos desde já, que se suja, deve limpar. Se bagunça, deve organizar e assim ele crescerá sabendo que todas as tarefas devem ser compartilhadas por todos que moram na casa.

R2: Na minha casa, eu faço tudo isso sozinha. Quando estou trabalhando quem faz isso é minha nora e minha filha.

10- Acredita que a mulher deve obedecer ao marido?

R1: Definitivamente não.

R2: É mais questão de respeitar um ao outro.

11- Se você quisesse fazer algo em relação ao seu corpo como por exemplo um corte de cabelo e seu marido não deixasse, você faria?

R1: Primeiramente que homem nenhum, nem pessoa nenhuma no mundo deve opinar, muito menos deixar você fazer algo, eu faria de qualquer modo, meu corpo minhas regras.

R2: Ele não me impede de nada, então não sei responder.

Podemos ver a partir das respostas que R1 tem uma mente bem aberta para todos os assuntos citados nas perguntas, acreditando que uma mulher deve sim ter

direito de fazer o que bem entender com seu corpo, independente das opiniões dos homens ou de qualquer outra pessoa. Já R2 teve algumas respostas parecidas, porém não em todas, bem como acreditar que uma família só pode ser constituída por pessoas do sexo oposto, fora o pensamento machista de que mulher é uma melhor cuidadora da casa e o homem quem deve sustentar a casa.

Ainda existem muitas mulheres com o pensamento considerado antiquado, que ainda acredita que um homem é quem sustenta a casa e a mulher é que cuida e limpa, normalmente essas mulheres são maiores de 35 anos, já as mais jovens tende a ter um pensamento mais moderno e aberto. Claro que isso não é só questão de idade, mas de criação também, muitas mulheres crescem com os pais ensinando que uma mulher deve cuidar da casa e do marido, muitas são influenciadas, mas muitas não são. Com a nova geração mais moderna pode-se afirmar que cada vez teremos menos pessoas machistas, mas isso não significa que a luta acabou.

Imagem 10: Direito ao corpo



Fonte: (Justificando, 2021)

É fruto do patriarcado impor uma postura e dizer a mulher o que fazer ou não com seu corpo, bem como se deve ter filhos o não, que entra no assunto de legalização do aborto.

A legalização do aborto ao contrário do que muitos acreditam é voltada para a segurança pública, pois proibir o aborto não faz com que ele não exista, então

mulheres periféricas sem uma boa situação emocional e financeira que queira abortar provavelmente tentaria um aborto clandestinos, muitas vezes a saúde da mulher é totalmente prejudicada, isso quando elas não morrem, sendo procedimentos perigosos, 1 milhão de abortos induzidos ocorrem no Brasil todos os anos, dentro desse número as mulheres que mais morrem são negras, pobres, solteiras e jovens (Cofen, 2018).

Diz especialistas "O que mata não é o aborto é a clandestinidade", com as complicações dos procedimentos clandestinos muitas mulheres vêm a óbito, "O Estado tem o dever de descriminalizar para cuidar, cuidar para não ser acusado de omissão de socorro e registrar corretamente todas as mortes para conhecer" (Anis, 2020).

Muitos acreditam que apenas com meios contraceptivos que foi uma conquista da revolução feminista, já é suficiente, porém esquecem que sua saúde fica totalmente comprometida, as pílulas contraceptivos no Brasil não são seguras, fora que não são 100% certeza de que não irá engravidar. O DIU também é um método contraceptivo que não é 100% houve casos no Brasil de mulheres que engravidaram mesmo com o DIU, apesar de ser raro acontecer, ainda sim acontece.

Imagem 11: DIU nenem



Fonte: (Lucy Hellein, 2017)

Essa foto viralizou muitos acreditaram que a criança havia nascido com o DIU na mão, porém o DIU foi encontrado atrás da placenta, Lucy Hellein engravidou apesar de usar o DIU, no qual libera hormônio e que deveria impedir a gravidez. Ela usava o DIU Mirena que é mais confiável que o DIU de cobre, “Em média, o de cobre falha para 0,5 de cada 100 usuárias por ano, próximo a de pílulas. O de progesterona, como o Mirena, falha para 0,1 de cada 100 mulheres” (Eduardo Zlotnik, 2017).

Isso mostra que mesmo que um método contraceptivo seja quase impossível de falhar, ainda sim corre o risco de engravidar, sendo assim com a legalização do aborto muitas mulheres que engravidam apesar de não querer poderão escolher se vão ou não parir, a gravidez é um processo difícil e doloroso para algumas mulheres, fora o parto que a mulher sente uma dor enorme. Claro que não se trata apenas disso, muitas mulheres não tem condições para criar uma criança, fora os casos de gravidez a partir de abusos sexuais.

Já existiu no Brasil casos de concederem o aborto às crianças que foram estupradas e engravidaram, porém para que isso aconteça sem ser legalizado a vítima teria que entrar na justiça, fazer todos os exames desnecessários, provar que foi realmente abusada, levando uma mulher a passar por mais situações vergonhosas, tendo que expor sua vida para que consiga algo que deveria ser escolha dela, o fato de não querer ter o filho é motivo suficiente para ela poder abortar. Isso é direito ao corpo, isso é feminismo, lutar pelo direito de escolha.

Não existe nenhuma informação no Sistema de Saúde Brasileiro de quaisquer dados sobre abortos clandestinos e inseguros. Não é permitido dados sobre o número de abortos realizados clandestinamente no Brasil.

Imagem 12: Aborto legalize



Fonte: (CFEMEA, 2021)

8.1 LIBERDADE DE VESTIR

A liberdade de vestir tem muita relação com o feminismo, uma mulher que veste o que quer independente do que a sociedade acredita que seja certo.

Muitas mulheres são julgadas pelas vestes, bem como uma mulher mais velha usar roupas consideradas para jovens, uma mulher gorda usar roupas que a sociedade acredita que devem ser usadas apenas por mulheres magra.

A funcionária pública Patricia Nogueira estava caminhando no lago Paranoá em Brasília e foi repreendida pelo segurança do local, por andar de shorts e com a parte de cima de um biquíni, ela ficou indignada pois havia homens passando por lá sem camisa, então ela começou a gravar o segurança e perguntou o porquê dela ser repreendida e os homens que passavam sem camisa ele não falava nada, então o segurança confirmou que “mulher de biquíni não pode, mas homem sem camisa não tem problema”. É difícil aceitar que ainda existem pessoas assim no mundo, depois de tanta luta para com os direitos iguais entre homens e mulheres, pessoas que acreditam que podem opinar e repreender uma mulher pelas roupas que usa, mas acreditando que outros homens podem usar as roupas que quiserem ou até mesmo não usar e está tudo bem por que não existe maldade.

“É chato ter que falar isso em 2021: mas se usamos uma saia curta, um short curtíssimo ou um biquíni micro, isso é porque a gente quer. Nossas roupas são problema nosso e não podem ser justificativas para assédio” (Nina Lemos, 2021).

Para entender um pouco melhor o assunto elaborou-se um questionário que será respondido por um homem e uma mulher com idades próximas, a sigla R1 será representado pela jovem feminista de 22 anos, R2 pelo jovem machista de 20 anos.

1- Pra você o que é uma mulher livre?

R1: Ainda que tenhamos na constituição direitos políticos iguais entre homens e mulheres, temos também heranças de diferenças de gênero que não foram totalmente superadas, portanto pra mim, uma mulher ser livre, é agir de acordo com os seus princípios e vontades, ter a liberdade de escolha de como e quando quer, sem que eles sejam “aprovados” pela sociedade.

R2: Não sei responder.

2- O que acha sobre mulheres que usam roupas curtas?

R1: Eu acredito que eu não tenho nem devo achar nada, sobre a vida de ninguém, são só roupas e eu mesma uso e tá tudo certo.

R2: Não gosto muito.

3- Já ouviu alguém julgando uma mulher pelas vestes?

R1: Já sim, e confesso que em um dia eu também já, sou grata por aprender e entender que podemos nos vestir como quisermos.

R2: Várias vezes.

4- Você já julgou uma mulher por usar roupas curtas?

R1: Sem ter lido a pergunta 4 eu já tinha respondido hahah

R2: Algumas vezes sim. Apenas em pensamento

5- Acredita que roupas define caráter?

R1: Olha eu acredito que roupa pode definir estilo, vontade, e qualquer coisa, menos caráter.

R2: Às vezes sim, existem casos e casos. Não deixaria minha esposa usar roupas indecentes, algumas mulheres usam roupas curtas para chamar atenção de homens,

mas não gostam quando homens mais velhos ou feios elogiam, porém não vejo reclamar quando um homem rico, bonito e novo elogia.

As respostas são auto explicativas, mas podemos ver uma diferença nas respostas, assim como na primeira pergunta onde o R2 não sabe responder, sem conhecer o que é uma mulher livre. Mas principalmente na última pergunta onde o R1 defende o poder de escolha da mulher e acredita que independente da roupa, ela é o que ela é, já o R2 acredita que as vestes podem sim definir caráter. Podemos afirmar que uma mulher feminista vai sempre defender os direitos, ao contrário de outros que não apoiam a causa, dizendo que uma mulher não pode usar a roupa que bem entender, mas sim roupas que são consideradas apropriadas.

Imagem 13: Liberdade de vestir



Fonte: (Google, 2021)

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dessas informações pode-se perceber que, o feminismo tem uma extrema importância para a sociedade, mas principalmente para as mulheres, com objetivo de alcançar mudanças extremas de comportamento de todo ser humano para com a mesma. Vimos que a violência contra as mulheres é uma realidade que enfrentamos no dia a dia, mas o feminismo luta constantemente contra esse ato de crueldade.

A liberdade de vestir e o direito ao corpo é um sonho a ser conquistado, dentre outros, vimos que existe uma grande parte da sociedade que julga uma mulher pelas vestes, até mesmo as culpa por serem violentadas usando suas roupas como desculpa, até quando isso vai ser motivo para um estupro? O movimento feminista apenas quer um mundo melhor e mais pacífico para todos viverem, independente de seu gênero ou sua raça.

REFERENCIAS

SANTOS, CAROLINA. **Vamos falar do feminismo?** 2020. Disponível em: <https://esqrever.com/2020/02/08/vamos-falar-do-feminismo/> Acesso: 06 nov 2021.

MENSAGENSCOMAMOR. **O que o feminismo representa?** Disponível em: <https://www.mensagenscomamor.com/o-que-o-feminismo-representa> Acesso: 07 nov 2021.

DATAFOLHA. **38% das mulheres brasileiras se consideram feministas.** São Paulo: 2019. Disponível em: <https://datafolha.folha.uol.com.br/opiniaopublica/2019/04/1987743-38-das-mulheres-brasileiras-se-consideram-feministas.shtml> Acesso: 07 nov 2021.

JOVEM PAM. **Desigualdade salarial entre homens e mulheres diminui, mas ainda é alta no Brasil.** 2021. Disponível em: <https://jovempan.com.br/programas/jornal-da-manha/desigualdade-salarial-entre-homens-e-mulheres-diminui-mas-ainda-e-alta-no-brasil.html> Acesso: 07 nov 2021.

Educa + Brasil. **O que é patriarcado?** 2020. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-e-patriarcado> Acesso: 02 nov 2021.

CISCATI RAFAEL. **A culpa é delas. É o que pensam os brasileiros sobre a violencia contra a mulher** 2014. Disponível em: <https://epoca.oglobo.globo.com/tempo/noticia/2014/03/b-culpa-e-delasb-e-o-que-pensam-os-brasileiros-sobre-violencia-contra-mulher.html> Acesso: 31 ago 2021.

SALLES CAROLINA. **Por que o feminismo é tão necessário?** 2015. Disponível em: <https://www.justificando.com/2015/11/29/por-que-o-feminismo-e-tao-necessario/> Acesso: 15 out 2021.

MUNDO EDUCAÇÃO. **O que é feminismo?** 2021. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/o-que-e-feminismo.htm> Acesso: 13 out 2021.

MARTINS MARINA. **Quando o feminismo foi um aliado na história da moda** 2016. Disponível em: <https://www.geledes.org.br/quando-o-feminismo-foi-um-aliado-na-historia-da-moda/> Acesso: 28 ago 2021.

XIMENES A. M. **Moda e arte na reinvenção do corpo feminino do século XIX** 2º ed. Rio de Janeiro: Senac, 2011, p. 37-49.

APÊNDICE 1 – Pesquisa no google forms no intuito de entender melhor como o feminismo é visto atualmente

1- Qual sexo?

Feminino Masculino

2- Qual idade?

Menor de 17 Entre 18-25 anos Entre 26-35 anos Mais de 36 anos

3- Você sabe o que é feminismo?

Sim Não

4- Você acha que feminismo é importante ?

Sim Não

5- Já sofreu violência ou assédio na rua?

Sim Não

6- Acredita que a violência contra mulher pode ser justificada por conta de suas vestes?

Sim Não

7- Já foi ou é julgado por contra das roupas que usa?

Sim Não

8- Considera que roupa define caráter?

Sim Não

9- Acredita que na maioria dos casos assédio contra mulher pode ser culpa da mesma?

APÊNDICE 2 – Entrevista com uma mulher machista e uma feminista, no intuito de comparar pensamentos.

- 1- Você tem medo de sair sozinha na rua por correr risco de agressão sexual?
- 2- Você acredita que uma mulher “que se dá ao respeito” não corre risco de ser estuprada?
- 3- Acredita que as leis Brasileiras protegem os estupradores?
- 4- Acredita que os policiais militares estão preparados para atender mulheres vítimas de violência sexual?
- 5- Quem na sua opinião é o verdadeiro culpado em relação ao estupro?
- 6- O que você acredita que leva um homem a estuprar uma mulher?
- 7- Muitos afirmam que uma mulher que usa roupas curtas ou mostrando partes do corpo é na intenção de chamar atenção do sexo oposto, sendo assim culpadas pelas agressões sejam elas físicas ou verbais, o que acha sobre isso?
- 8- Acredita que se todas as mulheres usarem roupas consideradas adequadas, sem mostrar nenhuma parte do corpo as agressões e estupros diminuiriam?

APÊNDICE 3 – Entrevista realizada para comparar a opinião de duas mulheres de diferentes idades no assunto “direito ao corpo”

- 1- Acredita que a mulher deve ter direitos para escolher o que fazer com o corpo, seja usando as roupas que quiserem sem serem julgadas ou até mesmo decidir por si só, se deve ou não se depilar?
- 2- O que acha sobre mulheres que não se depilam?
- 3- Acredita que mulher é o sexo mais frágil?
- 4- Acredita que uma família constituída por um homem e uma mulher pode ser mais feliz que duas pessoas do mesmo sexo?
- 5- Acredita que uma mulher que não sabe cuidar da casa pode não ser uma boa escolha como esposa?
- 6- Acredita que um homem que não paga a conta quando vocês saem para jantar não é uma boa escolha como parceiro?
- 7- Acredita que uma mulher sair para trabalhar e o homem cuidar da casa e dos filhos poderia ser uma boa escolha?
- 8- Acredita que o homem deve ajudar com as coisas em casa?
- 9- Na sua casa, quem faz a parte da limpeza e cuidar das crianças?
- 10- Acredita que a mulher deve obedecer ao marido?
- 11- Se você quisesse fazer algo em relação ao seu corpo como por exemplo um corte de cabelo e seu marido não deixasse, você faria?

APÊNDICE 4 – Entrevista para entender melhor o assunto “Liberdade de vestir”, entrevistado é um homem e uma mulher de idades próximas

- 1- Pra você o que é uma mulher livre?
- 2- O que acha sobre mulheres que usam roupas curtas?
- 3- Já ouviu alguém julgando uma mulher pelas vestes?
- 4- Você já julgou uma mulher por usar roupas curtas?
- 5- Acredita que roupas define caráter?